

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): ELISANGELA OLIVEIRA DESIDERIO, MARCOS VINICIUS LOPES VIEIRA, THALLYTA MARIA VIEIRA, BRUNA OLIVEIRA SANTOS

Atividade de educação ambiental como estratégia para conscientização dos alunos do ensino fundamental sobre a importância dos morcegos e da conservação ambiental

Introdução

Os morcegos possuem hábito noturno, e dentre os mamíferos são os únicos capazes de realizar um voo verdadeiro (FENTON, 1992). Pertencentes a ordem Chiroptera (palavra derivada do grego *cheir*: mão, *pteron*: asa), a subordem Microchiroptera ocorre em todo o mundo, com exceção das regiões polares, sendo representada por 17 famílias, 202 gêneros e 1120 espécies (SIMMONS, 2005). Dentre estas, nove famílias, 68 gêneros e 179 espécies já foram encontradas no Brasil (NOGUEIRA et al, 2014; MORATELLI & DIAS, 2015).

Os quirópteros desempenham diversas funções fundamentais para manter o equilíbrio dos ecossistemas: os insetívoros atuam no controle de insetos vetores de patógenos e pragas agrícolas, os nectarívoros na polinização de grande quantidade de flores e os frugívoros na regeneração e manutenção das florestas através da dispersão de sementes. Esses importantes serviços ecológicos são potencializados pela ampla diversidade e quantidade de espécies, o que faz dos quirópteros, um grupo especial dentro das comunidades biológicas (FABIAN et al., 2008).

Mesmo diante de tamanha importância podemos observar que muitas atitudes errôneas são tomadas pela comunidade em relação aos morcegos, como matá-los. Há várias superstições, lendas e mitos sobre os morcegos. A falta de informação e a presença de algumas características comportamentais como o hábito noturno e o hematofagismo de três espécies faz com que com que esses animais sejam associados a trevas, doenças e espíritos malignos.

A Educação Ambiental vem assumindo uma função transformadora, responsabilizando os indivíduos a promoverem o desenvolvimento sustentável (JACOBI, 2003), deste modo objetivou-se através do desenvolvimento de uma atividade de educação ambiental, conhecer a percepção dos alunos do ensino fundamental sobre os morcegos, informar e conscientizar os alunos sobre a biologia, ecologia, curiosidades e importância dos morcegos, contribuindo para a desmistificação e conservação desses animais.

Material e métodos

A. Área do estudo

A atividade de educação ambiental foi desenvolvida em duas etapas durante o Projeto Biotemas, à 40 alunos do ensino fundamental da Escola Estadual Levi Durães Peres, localizada na cidade de Montes Claros, MG. A atividade faz parte do projeto Ocorrência natural de parasitos em morcegos coletados no município de Montes Claros, MG.

B. Diagnóstico

A fim de conhecer a percepção dos alunos sobre os morcegos, foi proposto um debate onde os alunos pudessem descrever o que achavam dos morcegos, e o que ou quem contribuiu para eles terem aqueles conceitos.

B. Atividade - Etapa teórica e etapa expositiva

Em aproximadamente 40 minutos foi explanado, com auxílio de slides e vídeos, sobre a biologia, ecologia, curiosidades, importância e conservação dos morcegos. Abordou-se também, sobre os projetos de pesquisa desenvolvidos com os morcegos do município de Montes Claros.

Posteriormente, os alunos contemplaram uma exposição com o material de captura e coleta dos morcegos (redes de neblina, luvas de raspa, sacos de algodão, paquímetro, balança, chave taxonômica), além de espécimes fixados em formol.

Resultados e discussão

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Os alunos descreveram os morcegos como ratos alados, asquerosos, nojentos, feios, temidos, chupadores de sangue e transmissores de doenças. Observou-se que os conceitos dos alunos eram totalmente negativos e baseados nas convicções dos pais, familiares, amigos, filmes de terror, mitos e lendas.

Com o intuito de desmistificar as informações contruídas, durante a parte teórica da atividade de educação ambiental foi abordado sobre a biologia, morfologia, ecologia, curiosidades e importância dos quirópteros. Muitos alunos demonstraram grande surpresa às explicações. Durante a parte expositiva foi possível observar grande interação e curiosidade dos alunos a respeito da forma de captura, dos espécimes fixados e dos projetos de pesquisa desenvolvidos. Segundo Campos et. al. (2013), aulas práticas, interativas, divertidas e diferentes do habitual estimula mais o aluno e assim consolida o aprendizado.

No final da atividade foi solicitado que os alunos descrevessem novamente sobre os morcegos, embora muitos tenham falado que os morcegos eram feios, todos falaram de uma maneira positiva sobre a sua importância e biologia. Observou-se que houve a desmistificação, desconstrução de informações errôneas e o esclarecimento sobre a importância da preservação dos morcegos para o equilíbrio ambiental.

A educação ambiental é uma relevante ferramenta de ensino. A realização de atividades de educação ambiental acerca dos morcegos, contribui para desmistificá-los e alertar para a ameaça de extinção que algumas espécies atravessam, melhorando a percepção ambiental que a população tem sobre estes animais (Paiva 2010). Deste modo, é de extrema importância o desenvolvimento de atividades de educação ambiental para alunos de escolas públicas e privadas.

Considerações finais

Verificou-se que muitos alunos ainda possuem uma percepção negativa sobre os morcegos, e que através do desenvolvimento de uma atividade de educação ambiental teórica e expositiva foi possível desmistificar e conscientizar os estudantes sobre a importância ecológica dos morcegos, contribuindo para a conservação das espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOS, L. M. L.; BORTOLO, T. M.; FELÍCIO, A. K. C. A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/aproducaodejogos.pdf>>. Acesso em: 10 Nov. 2016.
- FABIÁN M.E. et al.. Plantas utilizadas como alimento por morcegos (Chiroptera, Phyllostomidae). **Ecologia de Morcegos**. Londrina, Technical Books 2008; 51-70.
- FENTON MB, et. al.. Phyllostomid bats (Chiroptera: Phyllostomidae) as indicators of habitat disruption on the Neotropics. **Biotropica**, Washigton, vol. 24, n. 3, sep. 1992.
- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Rev. Cad. de Pesq.**, n. 118, mar. 2003.
- MORATELLI R, Calisher CH. Bats and zoonotic viruses: can we confidently link bats with emerging deadly viruses?. **Mem Inst Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, vol. 110, n. 1, fev. 2015.
- NOGUEIRA MR et. al.. Checklist of Brazilian bats, with comments on original records. **Check List**, vol. 10, n. 4, 2014.
- PAIVA, V. M. F. **Educação ambiental: impacto na Percepção e mudança de atitudes em Relação aos morcegos**. 2010. 55 p. (Mestrado em ecologia e gestão ambiental) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010.
- SIMMONS N.B. 2005. **Order Chiroptera**. In Mammal species of the world: a taxonomic and geographic reference (D.E. Wilson & D.M. Reeder, eds.). Johns Hopkins University Press, Baltimore, p.312-529.